

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PRODUÇÃO CULTURAL**

MARIANA FERREIRA GOULART

**BICINE: FESTIVAL DE CULTURA
BISSEXUAL**

Rio de Janeiro
2022

MARIANA FERREIRA GOULART

**BICINE: FESTIVAL DE CULTURA
BISSEXUAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Produção Cultural, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora:

Prof. Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes

Rio de Janeiro 2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao vigésimo primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense – CEPEx/UFF nº 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado "BICINE - Festival de Cultura Bissexual", apresentado por Mariana Ferreira Goulart, matrícula 317033093, sob orientação do(a) Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Mattos de Moraes .

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

- 1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Mattos de Moraes
- 2º Membro: Prof. Dr. Luiz Augusto Fernandes Rodrigues
- 3º Membro: Aleques Eiterer

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

10 (dez)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

G694b Goulart, Mariana Ferreira
Bicine - Festival de Cultura Bissexual / Mariana Ferreira
Goulart. - 2022.
43 f.

Orientador: Maria Teresa Mattos De Moraes.
Coorientador: Luiz Augusto Fernandes Rodrigues.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2022.

1. Festival de Cinema. 2. Sexualidade. 3. Produção
intelectual. I. Mattos De Moraes, Maria Teresa, orientadora.
II. Fernandes Rodrigues, Luiz Augusto, coorientador. III.
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e
Comunicação Social. IV. Título.

CDD - XXX

Dedico este trabalho a todas as pessoas bissexuais que já se sentiram invisibilizadas, nossa sexualidade, como todas as outras, é válida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, preciso agradecer a minha mãe, que sempre foi a minha maior inspiração na vida e principalmente nos estudos. Obrigada por me fazer perceber o quanto a educação pode ser um diferencial para qualquer pessoa, e me dar força em cada uma das minhas etapas de formação.

Muito obrigada às minhas irmãs Bárbara, Carol e Isabela, que são meus alicerces desde a infância, sempre estiveram do meu lado e me ajudaram a chegar até aqui.

Agradeço também aos meus amigos de vida, aqueles que estiveram comigo desde o ensino fundamental, poder compartilhar conquistas com vocês é uma das melhores coisas do mundo, amo vocês Ana, Arthur, Camila, Juliana, Julia, Pavani e Nath (Que estará sempre comigo, minha estrela eterna.)

Aos meus amigos que a UFF me deu e não saíram por nada da minha vida, vocês fizeram com que a faculdade fosse o melhor período que pudesse ter, já imagino todos nós velhinhos relembando as histórias incríveis que vivemos nesses anos. Todo o meu amor por vocês, Bia, Diana, Gabi, Marcele, Renata e em especial Will que sempre me deu forças e me ajudou a lembrar que as vezes só precisamos respirar e acreditar em mim mesma, você é o melhor de todos!

A minha eterna equipe Bicine, as meninas que acreditaram no meu sonho lá em 2019 e fizeram tudo acontecer ao meu lado, não seria igual sem vocês, Bia, Gabi e Nina.

Um agradecimento mais que especial, para minha companheira, a pessoa que está do meu lado diariamente e me conhece como ninguém, Daniella Lobão, obrigada por ser minha parceira e não soltar minha mão nem nos meus maiores momentos de surto. Te amo demais.

Agradeço também a Aleques Eiterer e Luiz Augusto Rodrigues por aceitarem fazer parte da minha banca e dedicarem seu tempo para lerem meu trabalho. E por fim à Tetê Mattos, minha orientadora, escolhida com muito carinho por ter sido a precursora de toda essa ideia, obrigada por tornar a produção cultural tão inspiradora e acreditar nos seus alunos.

MARIANA FERREIRA GOULART

**BICINE: FESTIVAL DE CULTURA
BISSEXUAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Produção Cultural, como requisito parcial para conclusão do curso.

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes (Orientadora) - UFF

Prof. Dr. Luiz Augusto Fernandes Rodrigues - UFF

Aleques Eiterer - (Produtor cultural)

Rio de Janeiro

2022

RESUMO

Esse trabalho é referente a idealização do BICINE - Festival de Cultura Bissexual, gratuito voltado para a população bissexual do estado do Rio de Janeiro que visa fomentar o debate sobre a bissexualidade na mídia através de exibições de produtos audiovisuais seguidas de debates sobre temas pertinentes da vivência bissexual, colocando em pauta assuntos hoje em dia invisibilizados pela sociedade e promovendo a conexão entre pessoas da mesma comunidade, entendendo que esse encontro também pode gerar criação de novos conteúdos.

Palavras-chave: Bissexualidade, Festival, Representatividade, Audiovisual, Festival Bicine

ABSTRACT

This work refers to the idealization of BICINE - Festival de Cultura Bisexual, a free project aimed at the bisexual population of the state of Rio de Janeiro, which aims to promote the debate about bisexuality in the media through exhibitions of audiovisual products followed by debates on relevant themes of the experience. bisexual, putting on the agenda issues that are currently invisible by society and promoting connection between people from the same community, understanding that this encounter can also generate the creation of new content.

Keywords: Bisexuality, Festival, Representativeness, Audio-visual, Bicine Festival

SUMÁRIO

PARTE I

MEMORIAL	9
- Considerações iniciais sobre festivais de diversidade sexual	9
- Ativismo bissexual e representatividade no audiovisual	11
- Apontamentos sobre o projeto cultural	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

PARTE II

O PROJETO CULTURAL	21
- Apresentação	22
- Objetivos	23
- Justificativa	24
- Estratégias de Ação	25
- Estratégias de Divulgação	26
- Contrapartidas	27
- Cronograma	28
- Orçamento	32

PARTE I

MEMORIAL

I - CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE FESTIVAIS DE DIVERSIDADE SEXUAL

Nos últimos tempos os festivais audiovisuais têm sido espaços para diversos debates sociais, e uma de suas vertentes é a da diversidade sexual. Podemos acompanhar uma crescente de festivais com essa temática, como o Mix Festival, Rio LGBTQIA+, AMOR - Festival internacional de Cinema LGBTQIA+, entre outros. Marcos Aurélio da Silva em *Cinema, Antropologia e a construção de mundos possíveis: o caso dos festivais de cinema da diversidade sexual* afirma sobre a importância de existir tanto festivais, quanto produções cinematográficas que tratam destes assuntos de modo a romper os padrões entregues pela mídia em geral. Analisando as características das produções exibidas nestes eventos, Silva afirma:

Podem focar as relações de mesmo sexo como elemento central das narrativas, para apresentar imagens positivas, românticas, sensuais e mesmo eróticas, dando a essas relações o que lhes fora negado na cinematografia tradicional. Não deixam de incorrer, no entanto, na possibilidade de “normalização” ou domesticação, o que também tem gerado uma série de críticas (DEAN, 2007: 367). Talvez fosse interessante pensar o quanto esses discursos filmicos não são apenas representações mas figuram nas formas de construção das relações de mesmo sexo, ao lado da cultura LGBT urbana, das organizações políticas e dos estudos gays e lésbicos a estereótipos”. (SILVA, 2019, p 19.)

Criar espaços com foco em diversidade sexual, além de mitigar o preconceito, permite que pessoas da comunidade LGBTQIA+ assumam lugares de protagonismo e se vejam em narrativas mais aderentes a sua realidade, fugindo das marginalizações e padronizações da indústria da comunicação como um todo. Silva também reforça isso, ao trazer a importância dessas produções como papel de gerar inversões no cinema convencional, e fazer das territorialidades e temporalidades gays, lésbicas e transgêneros mundos possíveis.

Segundo a pesquisa, realizada no ano de 20220, *Bias & Inclusion in Advertising*, produzida pela *Geena Davis Institute on Gender in Media - GOAD*, que avaliou como marcas e agências lidam com gênero, cor, orientação sexual, idade, peso e pessoas com deficiência, personagens LGBTQIA+ , constatou que são praticamente inexistentes nos anúncios, apesar de cerca de 10% da população mundial se identificar como parte desse grupo. Apenas 1,8% dos personagens representados nas campanhas são claramente LGBTQIA+. Além disso, esses personagens são menos vistos em situações de trabalho e são menos colocados em situações de foco ou escolha.

Neste sentido, fica evidente a importância de trazer essas temáticas para a mídia em forma de representação. Mas além disso, estes esforços servem para dar espaço para que criadores e produtores LGBTQIA+ assumam posições de poder, e possam falar através de seus trabalhos sobre as suas próprias vivências e experiências.

No entanto, para que isso de fato aconteça, é imprescindível que obras artísticas sejam produzidas de uma perspectiva “de dentro”, o que é o principal alvo dos curadores e programadores dos festivais desse tipo, como cita Marcus Aurélio Silva em seu artigo.

Sendo assim, um caminho onde há diversidade sexual tanto na representação visual, quanto nos bastidores da produção, torna-se "uma política que tenta liberar gays, lésbicas, bissexuais e travestis de estereótipos danosos e pretende oferecer a essas relações uma feição diferenciada [...] em que estas experiências foram reduzidas" (SILVA, 2019, p4). Ou seja, colocando os mesmos em lugares de visibilidade e respeito perante a sociedade com base em seu trabalho, e não marginalizados dada sua orientação sexual.

Ao criar esses espaços onde a temática principal é a exibição e debate sobre a cultura LGBTQIA+, faz com que essas pautas se tornem importantes para a sociedade e que esse material seja exibido de forma que alcance um público interessado em seu consumo. A circulação dessas obras em festivais de cinema, cineclubes e outros eventos, fazem com que seja criado um canal de visibilidade tanto para os criadores, quanto para a obra.

Com o crescimento da demanda para esse tipo de público, os festivais de diversidade sexual têm se tornado cada vez mais conceituados, a sociedade também se mostra mais disposta para debater sobre temas políticos, visto que essas discussões nos permeiam diariamente.

II - ATIVISMO BISSEXUAL E REPRESENTATIVIDADE NO AUDIOVISUAL

Ao começar a me descobrir, me senti provocada a pesquisar sobre um tema que me tocou pessoalmente, que é a compreensão da bissexualidade enquanto identidade legítima, e os atravessamentos que isto implica. Este trabalho surge a partir de um processo de identificação própria, bem como de incômodo e interesse pessoal em entender de que maneira vem se discutindo tal questão, vide dificuldades de acesso a estes debates ao longo de minha vida e nos espaços de militância os quais ocupei.

Me identifico enquanto mulher, bissexual, e, muitas vezes, me deparo com uma leitura diferente da sociedade frente à minha existência e com questionamentos diversos pautados a partir do que está construído no imaginário social quanto ao que é performado de verdade e expresso enquanto sexualidade. Desta forma, foram vários os espaços em que houve necessidade de reafirmação de minha identidade frente a questionamentos quanto às sexualidades. Muitas vezes minha sexualidade era julgada apenas pelo meu atual relacionamento, desconsiderando a minha afirmação como pessoa bissexual, esse julgamento era feito tanto por pessoas heterossexuais, quanto por pessoas não heterossexuais, ao me colocar dentro da dicotomia hétero e homo.

Portanto, quando se trata de aceitação social, aqueles que se identificam como bissexuais ainda enfrentam um caminho a percorrer e ainda há muito a ser discutido. Mesmo com avanços, como o "Manifesto Bissexual" foi publicado pela primeira vez em 1990 na revista "Anything that moves", onde a comunidade bissexual se reuniu para falar sobre seus direitos, o mundo das orientações sexuais é até hoje muito dividido grosseiramente em hétero e homossexual, o que acaba por invisibilizar outras orientações e práticas sexuais que fogem desse "padrão". Para ilustrar este problema, é importante lembrar que o Dia do Orgulho LGBT foi criado em 1969, ou seja, 30 anos antes do nascimento do Dia da Celebração Bissexual de 1999.

Isso quer dizer que, além do preconceito e invisibilidade constantes que os indivíduos bissexuais sofrem dentro da sociedade heteronormativa, os mesmos também são sujeitos a discriminações dentro da própria comunidade LGBTQIA+. Isso acontece porque culturalmente a

sociedade está predominantemente familiarizada com a monossexualidade, ou seja, orientação sexual em que o indivíduo é atraído por apenas um sexo. Com isso, ambos os grupos acabam questionando e esperando que a bissexualidade seja apenas uma fase de transição para essa orientação monossexual. Conseqüentemente, as pessoas bissexuais muitas vezes não se sentem compreendidas nem respeitadas dentro de qualquer um desses grupos mencionados.

Sarah Lewis em sua dissertação de mestrado, “Não é uma fase”: Construções Identitárias em Narrativas de Ativistas LGBT que se Identificam como Bissexuais”, usado como fundamentação teórica deste projeto, reforça e aponta que

“As pessoas bissexuais frequentemente são pouco aceitas nos movimentos LGBT, apesar de serem teoricamente incluídas pela letra “B” na sigla. A bissexualidade é tratada como “só uma fase” antes de se assumir heterossexual ou homossexual e as pessoas bissexuais devem lidar com preconceitos de supostamente serem promíscuas e desconfiáveis.” (LEWIS, 2012, p7)

Um dos principais fatores para esses efeitos é a falta de informação sobre a bissexualidade. Até hoje encontram-se poucos estudos e formas de entender e conhecer a fundo o núcleo em questão, isto ao colocar em comparação com o número de estudos teóricos sobre a homossexualidade ou a transsexualidade. Muitas vezes em estudos sobre a comunidade LGBTQIA+, a bissexualidade é citada apenas em listas mas raramente é “examinada, questionada e problematizada profundamente.” (LEWIS, 2012, p 20).

Além da carência de conteúdos acadêmicos reconhecidos, me parece que são poucas as representações da bissexualidade nas produções audiovisuais. Geralmente os filmes com temática LGBTQIA+ retratam personagens homossexuais e transexuais, mas acontece também de personagens - sem orientação sexual definida - que se relacionam com pessoas do mesmo sexo serem imediatamente assumidas como gays e lésbicas, ou seja, homossexuais; o que ainda é um reflexo dessa invisibilidade.

No relatório *The Where We Are on TV? (Onde nós estamos na TV?*, em tradução livre para o português), produzido pela Organização Não Governamental GLAAD, monitora as representações da comunidade de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros na mídia. A partir de dados estatísticos, o relatório investiga a diversidade em séries televisivas produzidas pelos maiores estúdios dos Estados Unidos da América.

Esta análise revelou que, no período 2015-2016, dentre as 70 personagens LGBT presentes nas principais séries de televisão dos canais de TV aberta NBC, Fox, ABC, The CW e CBS, 23 são lésbicas (33%); 33 são gays (47%); 12 mulheres são bissexuais (17%); e 2 são homens bissexuais (3%). Totalizando 20% de personagens bissexuais e 80% homossexuais. No relatório do ano seguinte 2016-2017, houve um aumento de 20% para 30% de

personagens bissexuais. Contudo, a representação negativa e carregada de estereótipos se manteve.

Então, para além da falta de representatividade e de legitimação da comunidade bissexual no campo do audiovisual, uma das maiores problemáticas da leitura precipitada desse grupo é a associação da orientação sexual em pauta às mulheres, como se a grande maioria se restringisse ao gênero feminino. Esta falsa representação não apenas exclui parcela da comunidade, mas também é precipitada e ofensiva, tendo em vista que o assunto é tratado, majoritariamente, de maneira extremamente sexualizada e pouco natural.

Um grande exemplo é a personagem Brittany, da série de comédia Glee (2009), que ao longo de sua narrativa tem relação com homens e mulheres, mas sua principal característica na história é a infidelidade por se relacionar sexualmente com diversos personagens.

No artigo “Bissexualidade, bifobia e monossexismo: problematizando enquadramentos”, a autora Melissa Jaeger discute aspectos centrais das noções de bissexualidade, bifobia e monossexismo. E conclui que é muito comum que a binarização dos afetos, desejos e da própria moral costumem incidir em uma positivação de si às custas da negatização daqueles que são compreendidos como um outro-resto. Nesse cenário, acreditamos que a bissexualidade ocupe um lugar especialmente frágil, visto que não traz consigo as mesmas certezas binárias que outras sexualidades usam para se firmarem no terreno identitário. (JAEGER, 2019)

Com isso, é possível entender a importância de trazer através da produção audiovisual temáticas que possam desvincular ideias machistas que se tem a respeito dos homens bissexuais, que raramente tem sua sexualidade validada e na maioria das vezes quando assumida é colocada como homossexualidade e mulheres bissexuais, que são representadas como objeto de desejo para satisfazer vontades de homens e não apenas por sentir atração por mais de um gênero, é importante que sejam abordadas as dificuldades e vulnerabilidades que enfrentam no cotidiano.

III - APONTAMENTOS SOBRE O PROJETO CULTURAL

O projeto Bicine - Festival de Cultura Bissexual visa trazer à tona a importância de estampar a bissexualidade em diversos setores, no nosso caso, focando no audiovisual que mesmo com aumento significativo de produções LGBTQIA+, ainda explora pouco a temática bissexual.

O projeto parte da ideia de realizar um projeto cultural dedicado à realização de uma mostra audiovisual anual que fomente não só o consumo, mas também a produção de filmes com a temática em questão. O evento será composto por exibições seguidas de debates, além de uma festa de encerramento. O recorte curatorial abordará tanto produções audiovisuais de mainstream, quanto produções de orçamentos mais baixos e independentes.

Ao unir estas três ações pontuais é possível explorar a potencialidade que o universo cinematográfico tem de inclusão e informação acerca de variadas realidades; assim como fomentar a verbalização e troca entre pessoas bissexuais, desmistificando estereótipos tecendo uma grande rede de relacionamentos para a comunidade.

a) A Pesquisa

O projeto começou a ser pensado no ano de 2018, na disciplina de Projeto Cultural I, ministrado pelo professora Tetê Mattos, onde eu e um grupo de alunos bissexuais inscritos na matéria, começamos a levantar alguns pontos sobre a representação bissexual na mídia e o quais eram os seus benefícios e malefícios, percebemos a necessidade de um público que é constantemente invisibilizado, tanto pela sociedade heteronormativa, tanto pela própria comunidade LGBTQIA+, um público que normalmente não ocupa os lugares que deveriam ocupar e que não se sentem representados nos meios midiáticos e audiovisuais, o que dificulta ainda mais a sua identificação como pessoa bissexual.

Enxergando a possibilidade de criação de um projeto cultural que supra, mesmo que de forma regional, essa falta de representatividade, nós como *agentes culturais* bissexuais, seguimos com a ideia de focar nosso trabalho para essa comunidade. No “DICIONÁRIO CRÍTICO DE POLÍTICA CULTURAL”, *agente cultural*, tem como significado: “Aquele que, sem ser necessariamente um produtor cultural ele mesmo, envolve-se com a administração das artes e da cultura, criando as condições para que outros criem ou inventem

seus próprios fins culturais.”

Tendo como ponto de partida a falta de representatividade, reconhecimento e informação, principalmente em torno da bissexualidade, o Bicine pretende ser mais um espaço na conquista de ambientes variados. O projeto se coloca como uma frente de resistência política que se utiliza de ferramentas culturais não só para estabelecer um meio de comunicação acessível entre pessoas bissexuais e LGBTIA+. Com objetivo é desconstruir a bifobia a partir de produtos de fácil absorção, como o cinema, pois desse modo, acreditamos conseguir alcançar um público mais heterogêneo e contribuir para a reflexão sobre o preconceito e desinformação inegáveis como um todo, da maneira mais lúdica possível. Apesar da atenção estar voltada principalmente para a comunidade bissexual e suas demandas, visamos alcançar quem mais tiver interesse em conhecer histórias, conquistas e lutas bissexuais.

b) Porte do Evento

O **Bicine - Festival de Cultura Bissexual** será, em sua primeira edição, um evento de pequeno porte com o objetivo de levar a comunidade bissexual carioca a debater suas vivências. Por isso a ideia de realizar no terraço do Selina, hotel localizado na Lapa, centro do Rio de Janeiro, com capacidade para 200 pessoas. (Ver Figura 1). Um espaço de fácil acesso, que recebe pessoas de todo o mundo e costuma ter programações culturais em seu ambiente.

Por ser um espaço que tem abertura para recebimento de eventos culturais, já teríamos uma facilidade maior com a equipe do espaço para montagem do evento, além de contar com os hóspedes e funcionários no momento de divulgação do Bicine.

Essa primeira edição contará com 3 (três) dias de evento, onde teremos a exibição de 3 (três) longa metragens nacionais e internacionais, que tenham em sua narrativa a temática bissexual, seguidos de mesas de debate com influenciadores, pesquisadores e teóricos da área e uma confraternização final com uma apresentação musical de um artista bissexual, ajudando também a fomentar a cena musical.



Figura 1: Terraço Hotel Selina

c) Sobre o Nome do Festival e Identidade Visual

Para nomear esse evento, inicialmente o nome escolhido era Bicine - Festival de Cinema Bissexual, mas ao longo do tempo pude perceber que a cena cultural bissexual estava com falta de espaços onde pudessem ser discutidos diversos tópicos e formatos artísticos, por isso o nome final escolhido foi **“Bicine - Festival de Cultural Bissexual”**. Realizado uma referência ao cinema no título mas englobando a cultura como um todo no subtítulo.

Na identidade visual do projeto, optei por usar as cores da bandeira do orgulho bissexual, magenta, lavanda e azul royal. Dando destaque ao prefixo “Bi” que é o tema principal do projeto.



Figura 2 - Logo Bicine - Festival de Cultura Bissexual

d) Sobre Estratégias de Divulgação

Para as estratégias de divulgação foi necessário pontuar quais eram os objetivos dessa comunicação, que iam de formação de público a prospecção de novos patrocinadores para o projeto.

No “Guia Brasileiro de Produção Cultural”, Natale e Oliveri trazem alguns desses pontos que devem ser pensados:

“Obter reconhecimento público? Formar público e ampliar o número de pessoas presente? Ampliar a divulgação do seu projeto levando ao conhecimento de formadores de opinião de possíveis patrocinadores? Cumprir as exigências contratuais dos patrocinadores, parceiros e/ou das leis de incentivo, editais, etc.? Aumentar a exposição na mídia com o intuito de conquistar novos patrocinadores, apoiadores, parceiros etc.? Expandir o número de permutas durante o processo de produção e com isso, baratear os custos de produção? Outros?” (NATALE e OLIVERI, 2013-2014, p. 213)

Com isso pensamos na criação de uma rede social para o projeto, onde seriam feitas comunicações focadas na temática bissexual, usando o tráfego pago para atingir o público que tivesse interesse nesse tipo de conteúdo. Além da mídia digital, pensamos em mídias OOH (Out Of Home), localizadas ao redor do espaço do evento, com objetivo de atrair o público local. Para esse tipo de mídia seriam usados cartazes com frases do Manifesto Bissexual, espalhados pelo espaço que acontecerá o evento e em universidade, na mesma peça gráfica iria conter um Qr Code que levasse a página do evento, para que os passantes pudessem ter mais informações.

Para que o alcance seja ainda maior, iremos enviar um material do evento para influenciadores do nicho bissexual, fazendo com que mais pessoas seja atingidas pelo projeto.





Figura 3 e 4 - Peças Gráficas e Kit de Influenciadores

e) Sobre Busca de Patrocínio e Apoio

O Bicine - Festival de Cultura Bissexual é um projeto que tem como objetivo englobar diversas linguagens artísticas, como cinema, dança, música, por isso temos como objetivo enquadrá-lo no máximo de editais de fomento possíveis.

No ano de 2020 com a chegada da pandemia, percebemos que seria necessário que o projeto se adequasse ao cenário naquele momento, aproveitamos o momento de consumo exacerbado de produtos e conteúdos digitais para estruturar o nome do Bicine e levá-lo para as redes sociais, criando uma página no Instagram. A página foi criada com intuito de divulgar os ideais do evento para o público.



Figura 5 - Página do Bicine no Instagram

Com postagens sobre a vivência bissexual e resenhas sobre conteúdos audiovisuais que tivessem a temática bissexual, fomos surpreendidos por um engajamento instantâneo, a página cresceu orgânicamente de uma forma surpreendente, fazendo com que a gente percebesse ainda mais a necessidade do público bissexual de conteúdos que falassem sobre nossas pautas.

Os conteúdos criados alcançaram diversos estados do Brasil e mais do seguidores, criamos laços com outras pessoas que militam pela comunidade bissexual em área nacional, o que fez com que recebêssemos convites para participar de festivais como o Festival de Cinema LGBTQIA+ Rio, participando do painel de debate sobre a bissexualidade, junto a outras pessoas que debatem e estudam o tema.



Figura 6 - Cartaz Festival de Cinema LGBTQIA+ Rio

Nesse mesmo ano, com todo o retorno positivo que estávamos tendo da página criada, decidimos aplicar o Bicine - Festival de Cultura Bissexual a Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural em Niterói. A lei foi criada em 2020 com objetivo de estabelecer uma série de medidas emergências para o setor cultural e criativo, fortemente impactado pela pandemia do novo coronavírus.

O projeto descrito neste trabalho de conclusão de curso foi agraciado pelo Prêmio Erika Ferreira de Criação e Desenvolvimento foi um instrumento que visou selecionar e premiar ideias criativas que resultassem em projetos e/ou processos artístico-culturais inéditos. Dessa forma recebemos o nosso primeiro fomento através de um edital público.

Para a prestação de contas deste edital, era necessário que contássemos em formato de texto, o que seria realizado com o valor do prêmio e além do pagamento dos produtores culturais envolvidos na inscrição no edital, foi possível realizar de forma remota a Semana de Visibilidade Bissexual, que ocorreu no mês de setembro apresentando diversos debates

temáticos mediados por representantes da comunidade, seguida de uma festa de encerramento online, na qual contamos com a presença de uma DJ contratada. Essa foi a forma que encontramos de experienciar parte do projeto de forma remota, nos adequando ao cenário vivido naquele momento.

Além dos editais, uma outra opção de busca de apoio e patrocínio seria a venda de cotas de participação no projeto para empresas privadas, dessa forma seria possível a execução do evento anualmente, como o planejado e de acordo com a quantidade de apoiadores e patrocinadores podemos pensar em novos formatos e ideias para o festival.

A seguir irei apresentar o projeto cultural em toda a sua estrutura, contendo os seguintes itens: apresentação, objetivos gerais e objetivos específicos, justificativa, estratégias de divulgação, as contrapartidas, o cronograma, e o orçamento.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Romulo. *O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural*. Belo Horizonte, Editora do autor, 2013.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. Campinas: Iluminuras, 1997.

DEERWATER, Raina. *Where We Are on TV*. *Glaad*, 2019. Disponível em: www.glaad.org/blog
Acesso em: 05 de Dez de 2022

GOAD TEAM (São Paulo). *Por mais diversidade na indústria da comunicação*. GoAd Media, São Paulo, p. 1, 20 jul. 2020. Disponível em: www.goadmedia.com.br. Acesso em: 14 Dez. 2022.

JAEGER, Melissa. *Bissexualidade, bifobia e monossexismo: problematizando enquadramentos*, *Periódicos*, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2019.

LEWIS, Elizabeth S. *“Não é uma fase”*: construções identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012.

NATALE, Edson e OLIVERI, Cristiane (orgs.). *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2013-2014*. São Paulo: Edições Sesc, 2013.

OBRIST, Hans Ulrich. *Caminhos da curadoria*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

SANTOS, Talitta O. C. *Sim, elas são bissexuais*: representação de personagens bissexuais femininas nas telenovelas da Globo. 2021. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SILVA, Marcos. Cinema, Antropologia e a construção de mundos possíveis: o caso dos festivais de cinema da diversidade sexual, *Aceno - Revista de Antropologia do Centro-Oeste*. Vol.2.n.3, Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso. 2015.

PARTE II

O PROJETO CULTURAL



Bicine - Festival de Cultura Bissexual

Mariana Goulart
Produtora Cultural
(21) 98108-1573
mfgoulart@id.uff.br

APRESENTAÇÃO



Ao longo dos anos, conseguimos perceber uma evolução positiva em torno do debate sobre as diversas orientações sexuais que um ser humano pode se identificar. Porém a bissexualidade sempre esteve muito afastada de todos os debates da comunidade LGBTIQA+, e o Bicine - Festival de Cultura Bissexual foi criado com o objetivo de trazer essas discussões acerca da bissexualidade para o público em geral e se tornar um espaço seguro para que pessoas bissexuais possam compartilhar e debater sobre as suas vivências.

O Bicine é uma iniciativa cultural que visa dar mais visibilidade e oportunidade para pessoas bissexuais. Queremos que o evento se torne um local de trocas de experiências entre essas pessoas e possibilite que conexões pessoais e profissionais, para que a comunidade bissexual do Rio de Janeiro esteja cada vez mais fortalecida. O festival acontecerá uma vez por ano, na semana do dia 23 de setembro, dia da visibilidade bissexual.

O projeto vai realizar ao longo dos 3 (três) dias de evento, exibições de 3 (três) longa metragens internacionais e nacionais com temática bissexual, essas sessões serão seguidas de debates para que o assunto abordado no longa seja discorrido entre os convidados para a roda e o público do evento. No final de cada dia de evento, teremos a apresentação musical de um artista bissexual.

O projeto vai acontecer no terraço do Hotel Selina, que fica localizado no Centro do Rio de Janeiro, espaço de grande referência cultural da cidade, que recebe diversos tipos de projetos culturais em seu terraço.

A escolha de realizar um festival com temática bissexual está ligada ao estudo e pesquisa sobre a falta de representatividade bissexual no audiovisual e a falta de debate sobre pautas bissexuais na nossa sociedade. Criar um evento com foco nesse público faz com que a comunidade se sinta mais prestigiada, crie um espaço seguro para debate desses assuntos, que vão de vivências diárias a preconceitos sofridos e possibilita que novos produtos culturais com temática bissexual sejam criados.

A entrada no evento será gratuita, para que o projeto alcance todas as classes sociais.

PROGRAMAÇÃO



➤ Thalita Câncio

Mestranda em Ciências da Comunicação pela USP, com pesquisa voltada para representatividade bissexual na mídia e criadora do projeto “Bi na Mídia”.

➤ Luci Gonçalves

Luci Gonçalves começou o seu canal no YouTube para falar sobre cabelo e transição capilar. Hoje, utiliza ele para mostrar também a sua realidade, como mulher negra, periférica, bissexual e feminista, com assuntos diversos.

➤ Ellora Haonne

Ellora Haonne é uma youtuber que aborda temas relacionados a comportamento. Como a própria criadora declara, ela “dá os conselhos que ainda não recebeu”, produzindo vídeos sobre temas como feminismo, bissexualidade, amor livre, amor próprio e quebra de padrões.

➤ Shiva Baby (2020)

Em Shiva Baby, Danielle (Rachel Sennott) é uma jovem bissexual ainda indecisa sobre sua carreira profissional. Ela se sente pressionada pelos pais a tomar um rumo na vida e encontra maneiras alternativas de ganhar dinheiro. Quando vai a um funeral junto de sua família, ela passa por vários momentos constrangedores. A situação começa a se complicar ainda mais quando, no mesmo local, aparecem sua ex-namorada e seu sugar daddy, deixando a jovem sem saber o que fazer.



➤ Klébio Damas

O criador de conteúdo, Klébio Damas apresenta o canal Mundo Paralelo desde 2013 e com mais de 1 milhão de inscritos. Saiu do interior do Rio de Janeiro para a cidade de São Paulo para seguir seus sonhos. Em seu canal, ele fala sobre filmes, séries, livros, músicas e bissexualidade de forma consciente e entretida.

➤ Levi Kaique

Bissexual, Preto, Engenheiro Civil, Sócio-diretor, podcaster e colunista no portal O Retalho, Colunista no site Mundo Negro, Apresentador no portal Influencia Negra e colaborador nos portais Mansão Black e Pretitudes

➤ Luca Scarpelli

Youtuber e um dos apresentadores do Queer Eye Brasil, Luca Scarpelli é uma das principais vozes dos direitos trans nas redes, além de falar sobre transsexualidade, o influenciador também aborda a sua bissexualidade.

➤ Quem vai ficar com Mário? (2021)

Quando Mário (Daniel Rocha) viaja para sua terra natal para visitar a família, ele decide se assumir para o pai conservador e contar que mora com o namorado, Fernando (Felipe Abib). Porém seu irmão mais velho, Vicente (Rômulo Arantes Neto), acaba estragando seus planos trazendo outras novidades para a ocasião. Para piorar a situação, o pai de Mário quer que ele assuma a liderança da cervejaria da família, onde acaba se envolvendo com Ana (Letícia Lima), a coach que seu irmão contratou para modernizar a empresa.



➤ Nick Nagari

Influenciador trans não binária e bissexual. Atualmente, cria conteúdo sobre esses dois temas e realiza palestras para empresas relacionando questões LGBTQIA+ com o mercado de trabalho. E também fornece cursos de forma independente que falam sobre a história da bissexualidade. Criou o projeto Quem Bindera, que já ajudou mais de 1400 pessoas trans, e é autor de Cinco mil explicações e Num estalar de dedos (Se Liga Editorial).

➤ Dante Olivier

Ator, 25 anos, de Recife, homem trans, bissexual e dono de um perfil com mais de 1,3 milhão de seguidores e 24 milhões de curtidas. Com um perfil plural, Dante alegra seus seguidores com seus vídeos de resenhas de filmes, fashion, cozinha, dança e debates educativos sobre a vivência trans, sempre com uma pegada de humor, carinho e acolhimento.

➤ Leo Arrighi

Produtora cultural, trans não binária, apaixonada pelo mundo da música e gestão de projetos.

➤ Bixa Travesty (2019)

Bixa Travesty é um filme brasileiro de 2018 dirigido e escrito por Claudia Priscilla e Kiko Goifman. Relato da cantora e ativista transexual Linn da Quebrada, estreou no Festival Internacional de Cinema de Berlim em 18 de fevereiro e venceu o Teddy Award de melhor documentário LGBTQIA+



➤ Ebony

Cantora carioca, bissexual, está em ascensão na cena do Rap e fala sobre negritude e sexualidade em suas letras.

➤ Biab

Artista preta, carioca, bissexual, que traz consigo influências das músicas brasileiras, R&B e Soul. Em 2021, lançou seu EP "*Lado B*" com sete faixas, algumas delas são "*Desculpa pra te ver*", "*Carta ao Tempo*" e "*Granada*".

➤ Nega Preto

Nega Preto, artista trans e bissexual, atua no rap desde 2011 e já conta com vários trabalhos como os álbuns "*Nossa Raíz*" e "*Té, A Ovelha Nega*" de 2015 e 2020 respectivamente.

OBJETIVOS



➤ Objetivo Geral

O Bicine - Festival de Cultura Bissexual, surge com o objetivo de fomentar o debate sobre bissexualidade no audiovisual e difusão da produção audiovisual com a temática bissexual.

Possibilitar também a criação de um ambiente de encontro entre pessoas que fazem parte da comunidade bissexual, que estudam e militam sobre bissexualidade, aumentando o ciclo entre agentes culturais bissexuais.

➤ Objetivo Específico

A realização de um festival de cultura bissexual, que permite o debate sobre temas que permeiam a vivência de indivíduos bissexuais, auxiliando na visibilidade desses pontos. O Bicine - Festival de Cultura Bissexual consistirá em três dias de evento com a exibição de três longa metragens nacionais e internacionais, seguidos de três debates com especialistas, influenciadores e pesquisadores, cada sessão terá um debate. No final de cada um dos dias teremos uma apresentação musical de um artista bissexual, afim de aprofundar ainda mais a troca entre a comunidade.

Público Alvo: O festival será direcionado a comunidade LGBTQIA+ como um todo mas principalmente a comunidade bissexual com a faixa etária entre 16 anos e 80+, de todas as classes sociais, possibilitando que tenham acesso a cultura e informações sobre a orientação sexual.

A estimativa de público para o festival é de 200 pessoas por dia de evento, a participação do público será de grande importância para o debate, a ideia é que todos participem para que o tópico levantado seja levado em consideração por diversos pontos de vista. Durante sua execução, será realizada uma cerimônia de abertura e encerramento onde aconteceram as falas de apresentação e agradecimento aos envolvidos e responsáveis pela realização do projeto.

JUSTIFICATIVA



Apesar de movimentos sociais em defesa da comunidade LGBTQIA+ estarem em ascensão, a onda conservadora cresce simultaneamente e a LGBTfobia continua implícita e até explícita dentro da sociedade.

O Bicine vem a ser desenvolvido primeiramente pela identificação de um problema maior que é o preconceito contra a comunidade bissexual; e a partir desta questão, entender também como o decorrer do dia a dia deste se afeta e é preenchido de consequências como invisibilização, falta de espaço tanto no meio profissional, quanto familiar e tantos outros.

Todos os pontos desenvolvidos no tópico anterior merecem atenção e este trabalho pretende alcançá-los ao máximo, de forma que os problemas não sejam apenas reconhecidos, mas também desconstruídos.

A participação de indivíduos bissexuais tanto na produção de conteúdo, quanto na formação de público é extremamente importante para que esse núcleo seja reconhecido como voz ativa na população, independente de orientação sexual. O Bicine busca quebrar estereótipos perpetuados sobre os bissexuais comumente taxados de indecisos, promíscuos ou como alguém em fase de transição e assim, possibilitar o empoderamento, inclusão e representatividade do grupo.

A atual conjuntura política brasileira apresenta um nítido crescimento de ideias preconceituosas frente a minorias e certos assuntos vem sendo distorcidos e mal tratados por uma parcela da população. Um bom ponto para exemplificar é a ideia propagada por muitos de que os Direitos Humanos são inúteis, desnecessários. O projeto denota concordância principalmente com os artigos II e XIX da Declaração dos Direitos Humanos que são caracterizados respectivamente por: garantir os direitos e liberdades sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política, origem nacional ou social, riqueza, nascimento; e todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão.

O Bicine - Festival de Cultura Bissexual foi proposto a fim de priorizar e valorizar certos produtos culturais através de um projeto que exalta a importância da arte, cultura, liberdade de expressão e opinião e de direitos iguais para todos os seres humanos. Além disso, pretende discutir assuntos como a LGBTfobia, em especial a bifobia, promovendo maior visibilidade para a comunidade bissexual e respeitando sempre a liberdade de escolha sexual de cada indivíduo.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO



➤ Pré - Produção

1. Contratação da equipe de produção do projeto.
2. Realizar o contrato de aluguel do espaço (Terraço - Selina)
3. Curadoria das obras audiovisuais que irão ser transmitidas no evento.
4. Pesquisa de grupos e canais bissexuais/LGBT's para divulgação do evento.
5. Criar a identidade visual do evento.
6. Buscar patrocinadores e apoiadores.
7. Contratação de assessoria de imprensa para o projeto.
8. Convites dos participantes dos debates a partir da escolha das obras audiovisuais.
9. Contratação dos palestrantes que farão parte das mesas de debate.
10. Contratação do artista que irá se apresentar ao final do evento.
11. Contratação de um apresentador para o evento.
12. Mapear ações que podem entrar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

➤ Produção

1. Contratação de equipamentos de projeção, luz e som necessários para o evento.
2. Elaboração das peças gráficas.
3. Criação de um evento no site Sympla, para retirada de ingressos gratuitos.
4. Criação de um cronograma de postagem para as redes sociais.
5. Planejamento de campanhas para tráfego pago no Instagram e Facebook.
6. Contratação de equipe de filmagem.
7. Contratação de fotógrafo.
8. Contratação de operador de luz e som.
9. Criação de cronograma das exposições dos conteúdos audiovisuais, mesas de debate e apresentação artística.
10. Realização do evento.

➤ Pós - Produção

1. Desmontagem do evento.
2. Devolução dos equipamentos utilizados.
3. Pagamento dos fornecedores, palestrantes e artistas.
4. Edição do material captado no evento (Vídeo e Fotografia).
5. Elaboração de um relatório com dados do evento.
6. Prestação de contas.
7. Divulgação de um formulário de satisfação para aqueles que estiveram no evento.

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO



1. Criação de peças gráficas para Instagram e Facebook.
2. Divulgação do evento nas redes sociais.
3. Criação de campanhas de tráfego pago para Instagram e Facebook.
4. Criação de vídeos para o TikTok com objetivo de atingir um público mais jovem.
5. Criação de um release junto a assessoria de imprensa contratada, para envio para grupos de mídias.
6. Fixação de banners sobre o evento no Selina.
7. Fixação de cartazes sobre o evento no Selina e em Universidades.
8. Entrar em contato com ONGs e grupos LGBT's para formação de platéia.
9. Ação de divulgação em faculdades do Rio de Janeiro e Niterói, entrega de adesivos.
10. Envio do programa do festival para influenciadores da comunidade bissexual.
11. Articulação com os setores públicos e grupos de diversidade do Rio de Janeiro.

CONTRAPARTIDAS



1. Veiculação da marca da empresa em todas as peças de divulgação do evento com chancela de apoio ou patrocínio.
2. Citação do nome da empresa em todos os releases e veiculação de mídias radiofônicas ou televisivas.
3. Espaço para ativação da marca no evento.
4. Post nas redes sociais com menção à marca.
5. Vídeo institucional na tela principal do evento, sempre antes da exibição de um dos conteúdos audiovisuais.
6. Cobertura audiovisual com entrega de materiais em foto e vídeo.
7. Citação da marca durante o evento, na cerimônia de abertura, nos intervalos das mesas de debate e na apresentação de encerramento.
8. Uso irrestrito do nome Bicine pela marca, no período que antecede, e até um mês posterior ao evento. (Mediante a aprovação das peças)
9. Marca do evento no backdrop exclusivo na entrada do evento.

CRONOGRAMA

PRÉ - PRODUÇÃO | ANO DE 2023

AÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Contratação da equipe de produção do projeto.	x					
Realizar o contrato de aluguel do espaço.		x				
Curadoria dos conteúdos audiovisuais que serão transmitidos no evento.		x	x			
Criar a identidade visual do evento.			x			
Buscar patrocinadores e apoiadores.				x	x	x
Contratação dos palestrantes que farão parte das mesas de debate.					x	x
Contratação do artista que irá se apresentar ao final do evento.						x

PRODUÇÃO | ANO DE 2023

AÇÕES	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
Criação de um cronograma de postagem para as redes sociais.	x				

Elaboração das peças gráficas.		x			
Planejamento de campanhas para tráfego pago no Instagram e Facebook.			x		
Contratação de equipe de filmagem e fotografia				x	
Contratação de equipamentos de luz e som necessários para o evento.				x	
Criação de cronograma das exposições dos conteúdos audiovisuais, mesas de debate e apresentação artística.				x	
Realização do evento.				x	

PÓS PRODUÇÃO | ANO DE 2023

AÇÕES	SET	OUT	NOV
Desmontagem do evento.	x		
Devolução dos equipamentos utilizados.	x		
Edição do material captado no evento (Vídeo e Fotografia).	x		
Divulgação de um formulário de satisfação para aqueles que estiveram no evento.	x		
Pagamento dos fornecedores, palestrantes e artistas.		x	
Elaboração de um relatório com dados do evento.		x	

Prestação de contas.			x
----------------------	--	--	---

ORÇAMENTO

ORÇAMENTO					
ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL DA LINHA
EQUIPE					
Produtor Executivo	1	mês	6	R\$ 1.500,00	R\$ 9.000,00
Produtor	1	mês	6	R\$ 1.000,00	R\$ 6.000,00
Assistente de Produção	3	mês	1	R\$ 1.000,00	R\$ 3.000,00
Social Media	1	serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Assessor de Imprensa	1	serviço	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Designer Gráfico	1	serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Apresentador	1	diária	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
VideoMaker	1	diária	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Fotógrafo	1	diária	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
SUBTOTAL					R\$ 31.300,00
ESTRUTURA					
Locação do Espaço	1	diária	3	R\$ 2.000,00	R\$ 6.000,00
Locação de equipamento de projeção	1	período	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Locação de equipamento de iluminação	1	período	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Locação de equipamento de som	1	período	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Operador de Som	1	diária	3	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Operador de Luz	1	diária	3	R\$ 500,00	R\$ 500,00
SUBTOTAL					R\$ 10.500,00
DIVULGAÇÃO					
Registro do Evento	1	serviço	1	4.000,00	R\$ 4.000,00
Banner	4	unidade	4	800	R\$ 800,00
Adesivo	1	unidade	10.000	0,03	R\$ 300,00
Peças Gráficas	100	unidade	100	0,5	R\$ 50,00
Sacola	50	unidade	50	15	R\$ 750,00
Camisetas	50	unidade	50	15	R\$ 750,00
EcoCopo	200	unidade	200	3,5	R\$ 700,00

Mídia paga (Redes Sociais)	1	unidade	10	100	R\$ 1.000,00
Site	1	serviço	1	3.000,00	R\$ 3.000,00
Staff	2	diária	5	100	R\$ 1.000,00
SUBTOTAL					R\$ 12.350,00
SERVIÇOS					
Transporte - van	1	serviço	3	R\$ 1.500,00	R\$ 4.500,00
Transporte - UBER	1	serviço	3	R\$ 800,00	R\$ 2.400,00
Alimentação Convidados	1	serviço	3	R\$ 800,00	R\$ 2.400,00
Alimentação Equipe	1	dia	3	R\$ 1.500,00	R\$ 4.500,00
Cachê Artistas	1	dia	3	R\$ 1.000,00	R\$ 3.000,00
Aluguel Filmes	1	unidade	3	R\$ 3.000,00	R\$ 9.000,00
SUBTOTAL					R\$ 25.800,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS					
Seguro	1	serviço	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Insumos Materiais	1	período	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Xerox	1	verba	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Transporte de Documentos	1	serviço	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
Transporte de material gráfico	1	serviço	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
SUBTOTAL					R\$ 10.900,00
TOTAL DO PROJETO					R\$ 90.850,00

